

EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE E A SUBNOTIFICAÇÃO EM UM MUNICÍPIO DE FRONTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL

APRESENTAÇÃO: 01 A 03 DE MAIO DE 2025
FORMA DE APRESENTAÇÃO (FINAL): E-POSTER

TUNES, ANDRESSA JULIANE RUBIM¹;
SCHMI, VANESSA MARTINS²;
SARMENTO, FABIO MORAES²;
SARMENTO, SILVIA MULLER DE MOURA².

¹ LAFRON URUGUAIANA (LABORATÓRIO DE FRONTEIRA) - URUGUAIANA - RS - BRASIL;
² LAFRON URUGUAIANA (LABORATÓRIO DE FRONTEIRA) - URUGUAIANA - RS - BRASIL.

Fundamentação/Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa e crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, também conhecida como bacilo de Hansen, sendo transmitida por gotículas de saliva, atingindo na maioria dos casos as células cutâneas e os nervos periféricos. Após o contato com o bacilo, a disseminação acontece em torno de 10 a 16 dias, podendo os primeiros sintomas aparecerem de maneira crônica entre 2 a 5 anos, por esse motivo, quando o paciente manifesta os primeiros sintomas, pode já estar iniciado o acometimento de nervos, pele, além da alteração da sensibilidade, entre outras situações clínicas. **Objetivos:** O LAFRON Uruguaiiana (Laboratório de Fronteira - Uruguaiiana/RS), realizou uma pesquisa quantitativa retrospectiva, analisando a entrada de exames para diagnóstico de hanseníase em lesões de pele. **Delineamento e Métodos:** Para isto, coletaram-se dados secundários armazenados no sistema informatizado. Os dados foram coletados no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2024 no laboratório. **Resultados:** A análise demonstrou que o declínio da hanseníase é significativo, em 2021 no Município de Uruguaiiana-RS, foram notificados pela Vigilância Epidemiológica do município 6 casos positivos, e de 2022 a dezembro de 2024 apenas 2 casos por ano. Contudo, surgem questionamentos sobre subnotificações, com possíveis pacientes portadores de hanseníase sem diagnóstico clínico e as possíveis causas para esta situação, como a baixa literacia sobre a doença, por diversos motivos, podendo levar à confusão de sinais e sintomas com outras doenças. O Brasil é o segundo país no mundo entre os países que mais registram casos novos da doença. **Conclusões/Considerações Finais:** Com isso, a doença permanece como um importante problema de saúde pública no país, sendo desta forma significativa a investigação dos órgãos de saúde e profissionais desses usuários do sistema, podendo a aplicação da ficha do formulário para avaliação neurológica simplificada e classificação do grau de incapacidade física em hanseníase, disponibilizada pelo governo, ao realizar busca ativa, ser um preenchedor desta lacuna, visto que a hanseníase é uma doença infecciosa e contagiosa e agravo de atenção, investigação obrigatória e notificação compulsória epidemiológica.

Palavras-Chave: Hanseníase; Subnotificação; Vigilância epidemiológica.